

FUNCIONALISMO

Dilma aprova previdência

São Paulo

A presidente Dilma Rousseff sancionou, com três vetos, a legislação que cria a Fundação de Previdência Complementar do Servidor Público Federal (Funpresp). A lei foi publicada na edição de ontem do *Diário Oficial*.

Com o novo modelo, o governo pretende diminuir o déficit da Previdência Social, que no setor público deve atingir R\$ 61 bilhões neste ano. O novo regime não entra

imediatamente em vigor. Isso ocorrerá quando o órgão regulador do setor de fundos de pensão no Brasil, a Previc, der o sinal verde para a constituição de cada fundo, o que deve ocorrer em até 30 dias. A partir daí, os novos servidores passarão a ser incorporados ao Funpresp.

Até lá, quem for nomeado ainda estará sob o atual regime de previdência, ainda em vigor. O Funpresp não atinge os servidores antigos.

O atual regime de previdência dos servidores públicos federais garante aos que ingressaram no setor públi-

co até 2004 o último salário integral como benefício ao se aposentar, e aqueles que tomaram posse depois de 2005 recebem o equivalente a 80% de uma média dos maiores salários que foram recebidos.

O novo servidor que não quiser contribuir para o Funpresp receberá, ao se aposentar, no máximo, o teto do INSS – hoje em R\$ 3.912 por mês. Caso deseje receber mais ao se aposentar, o servidor poderá contribuir para seu fundo de pensão, o Funpresp, com a parcela do salário que superar o teto do INSS.

Diário Catarinense-Política

Dilma assina a nova lei da previdência

Servidor público. Novo modelo vai afetar os servidores que ingressarem no governo federal

WILSON DIAS/ABRND



Solenidade. A presidente Dilma e o ministro Gilberto Carvalho

BRASÍLIA – A presidente Dilma Rousseff assinou a lei que cria a Funpresp (Fundação de Previdência Complementar do Servidor Público Federal) para os servidores públicos da União. A norma está na edição de ontem, do “Diário Oficial da União”.

No texto, publicado em três páginas, há detalhes sobre o funcionamento do novo modelo, planos de saúde e a fiscalização da Funpresp. O estudo foi coordenado por um grupo de trabalho multiministerial.

A nova ordem vale a partir desta lei para os servidores que ingressarem no funcionalismo público, que não terão mais a garantia de aposentadoria integral. De acordo com a norma assina-

da, os servidores públicos federais que têm salários até o teto da Previdência, hoje R\$ 3.916,20, vão contribuir com 11%, e o governo com 22%. Sobre o valor que exceder esse limite, a União pagará até 8,5%.

A contribuição da União é paritária, o que significa que se o servidor pagar um percentual de 5%, a União pagará a mesma porcentagem. Ficam garantidos os valores das aposentadorias até o teto da Previdência.

O servidor interessado em receber acima do teto do INSS terá de pagar uma contribuição à parte, aderindo à Funpresp ou a fundo de pensão privado. A nova regra não vale para os atuais servidores.

Feira

Será realizada hoje a **Formei**, primeira feira de recrutamento e seleção da UFSC. A feira atrairá diversas empresas catarinenses (WEG, Intelbras, Portobello, Tractebel, Tigre) e de outros estados (Banco Itaú, Aker Solutions). A iniciativa é gratuita a toda a comunidade, que terá contato com diferentes empresas divulgando vagas de estágio e trainee.

Diário Catarinense-Cacau Menezes

IMPRENSA

Cátedra UFSC-RBS promove aula aberta

Para comemorar os 12 anos do projeto Cátedra UFSC-RBS, coordenado pelo Departamento de Jornalismo, acontece hoje, às 19h, uma aula aberta. Estarão palestrando Anselmo Prada, diretor de Programação da RBS TV SC e Carlos Alberto Ferreira, coordenador da Rádio CBN Diário. O tema será Audiência: da programação aos programas em rádio e tevê. O evento é aberto a público e haverá debate. Informações: www.catedrarbs.jornalismo.ufsc.br.

Diário Catarinense-Geral

PARK HOTEL

O projeto hoteleiro previsto para a Ponta do Coral, na avenida Beira-Mar Norte, podem escrever, será um marco para a Capital catarinense. Floripa precisa de um empreendimento desta natureza para por fim a uma novela de mais de 20 anos deixando ao desleixo e aos traficantes uma das áreas mais nobres da cidade. Além do hotel e uma marina de primeira para recebermos os turistas que vem pelo mar, o projeto contempla o que alguns colocam como empecilho: área pública. Serão várias praças com conchas acústicas e parques infantis nas suas cercanias abertas para a população.

ALIÁS

Até os pescadores ali instalados terão um lugar ao sol no projeto do Park Hotel Ponta do Coral. Hoje em palafitas, amanhã em ranchos e locais próprios para puxar seus barcos e suas redes. E bem sabemos que tem dono de rancho ali que não sabe nem empatar um anzol. Mas...

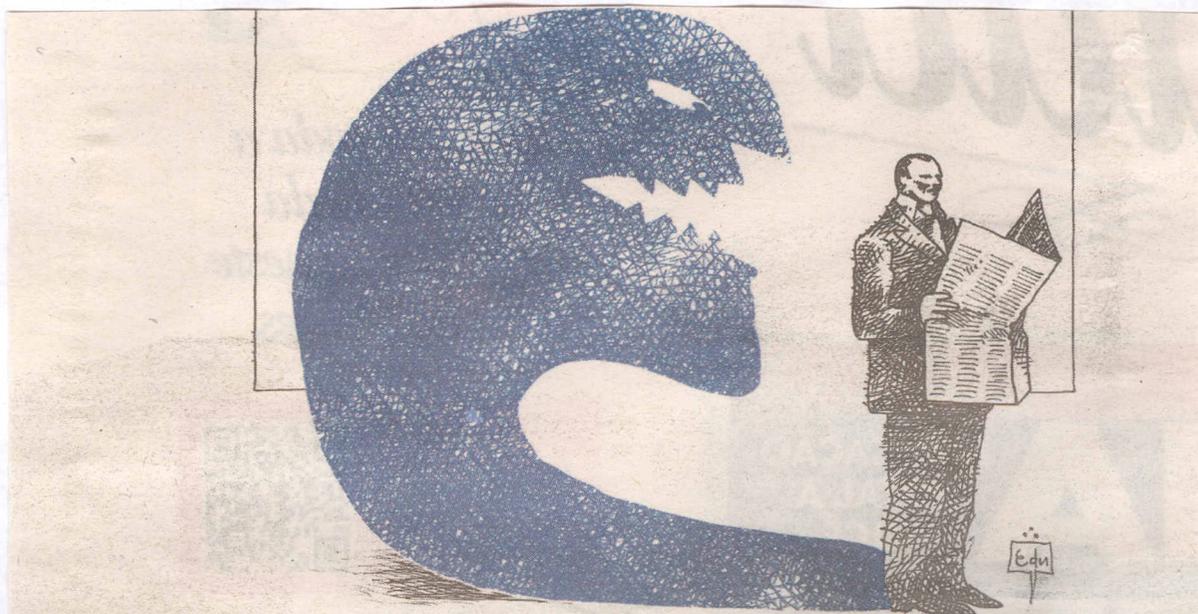
SOMOS ILHA

Ilhéu Roberto Oliveira, professor de arquitetura da UFSC, concorda com o projeto hoteleiro da Ponta do Coral. Além de alavancar mais de 4.000 empregos, abrirá as portas da Ilha para o mar. A marina que será construída é de primeiro mundo, com capacidade para mais de 250 embarcações. Além de restaurantes e shopping voltados pro mar. É o que a Ilha precisa, o que o turista quer e o que fortalecerá nossa indústria sem chaminé... afinal, somos uma Ilha, lembram!?

RUMO CERTO

Empresário Aliator Silveira, diretor da construtora Hantei, afirma que o projeto Park Hotel Ponta do Coral vem seguindo todos os trâmites legais. Além de órgãos ambientais, o processo iniciou na Procuradoria Geral do Município, órgão que expede a primeira análise para viabilidade de um projeto. Mas parece que tem togado por aí querendo a vaga da procuradora Analúcia Hartmann.

Notícias do Dia-Ricardinho Machado



A PRIMEIRA LIBERDADE

A Declaração Universal dos Direitos do Homem, aprovada em dezembro de 1948 pelas Nações Unidas, dispõe em seu artigo 19: "Todo homem tem direito à liberdade de opinião e expressão; este direito inclui a liberdade de, sem interferências, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras". Neste dia 3 de maio, consagrado como Dia Mundial da Liberdade de Imprensa, é de se perguntar por que razão os responsáveis pela redação e aprovação da Carta se preocuparam em fazer referência à liberdade de opinião e expressão antes de tratar de outros direitos ainda mais vilipendiados naqueles tempos, como o de tomar parte no governo, o de ter um padrão de vida digno ou o de receber instrução.

Vale lembrar que, à época, há 63 anos, a comunidade das nações tinha problemas de altíssima gravidade e urgência a enfrentar. O mundo mal havia emergido do maior de todos os conflitos mundiais, com um saldo de 17 milhões de mortos. Multidões de feridos, refugiados e órfãos vagavam pelas ruínas das cidades europeias, da China e do Japão.

Bombas nucleares haviam transformado cidades japonesas em cinza, sobreviventes relatavam a uma

Mesmo em nações que abraçaram a democracia, são frequentes as tentativas de criação de leis restritivas à atividade jornalística, as pressões econômicas sobre os veículos de comunicação e decisões judiciais que vão de encontro à expressão livre.

opinião pública atônita os horrores dos campos de extermínio nazistas e, na Alemanha dividida e na Coreia, as potências vencedoras pareciam caminhar para uma nova guerra ainda mais mortífera. Em meio a esse cenário de destruição, não seria a liberdade de opinião e expressão louvada pela Declaração dos Direitos do Homem um luxo dispensável?

O tempo mostrou quão sábios e previdentes foram os responsáveis pela redação e aprovação da Carta, hoje um documento basilar do direito internacional público. Passados quase 64 anos do aparecimento da Declaração, e mesmo em meio à revolução tecnológica que transforma cada indivíduo em produtor e disseminador de informações, a humanidade ainda se vê às voltas com

os efeitos deletérios da ausência de liberdades.

Em todos os cantos, governos autoritários e setores que temem a transparência a reprimem, seja por meio da perseguição a indivíduos, seja por meio do ataque à imprensa. Mesmo em nações que abraçaram a democracia, como é o caso do Brasil, são frequentes as tentativas de criação de leis restritivas à atividade jornalística, as pressões econômicas sobre os veículos de comunicação e decisões judiciais que vão de encontro à expressão livre.

O veterano jornalista francês Jean Miot, autor do livro *La Passion de la Presse (A Paixão da Imprensa)*, costuma dizer que a liberdade de imprensa é a primeira de todas as liberdades. Entenda-se que uma sociedade que não é capaz de assegurar a seus cidadãos o direito à informação tampouco poderá garantir outros direitos, como o de participar dos assuntos públicos, eleger governantes e definir a melhor maneira de perseguir a realização comum.

Assim, liberdade de imprensa não deve ser confundida com liberdade exclusiva para jornalistas e veículos de comunicação. Trata-se, acima de tudo, de um direito dos cidadãos e de bem público de valor inestimável e que merece ser resguardado a fim de que se solidifique a paz, o entendimento, a tolerância e a dignidade humana.

EDITORIAL

Um avanço na Previdência

As reformas custam a acontecer no Brasil, e os avanços, quando ocorrem, se dão de forma lenta e atabalhoada. Por isso, merece ser comemorada a sanção, pela presidente Dilma Rousseff, da lei que cria a Funpresp (Fundação de Previdência Complementar do Servidor Público Federal), que elimina o privilégio da aposentadoria integral para os funcionários da União. Além de caracterizar uma regalia injustificada, essa discrepância é responsável por um grande rombo nas contas previdenciárias, que deve chegar a R\$ 61 bilhões no final deste ano.

Os atuais servidores não serão afetados, o que sugere que o equilíbrio entre receitas e despesas da Previdência está longe de ser atingido. De qualquer maneira, o governo respeita o direito adquirido, um instrumento subjetivo que assegura ao titular – no caso, o funcionário federal – a proteção contra mudanças na legislação vigente. A partir da entrada em vigor da lei, dentro de 30 dias, os novos servidores passarão a ter como teto de aposentadoria o valor pago aos inativos da iniciativa privada, ou seja, R\$ 3.916,20. Se quiserem receber acima disso, te-

rão que contribuir para o Funpresp, o fundo de pensão da categoria.

Essa decisão da presidente é um passo na direção da reforma previdenciária, e talvez o movimento mais incisivo que esta, quando implementada, poderia produzir, pelo poder de reduzir o déficit nas contas do INSS. O país nunca arrecadou tanto, graças a uma carga tributária absurda, mas os números da Previdência estão cada vez mais desequilibrados, exigindo ações de longo alcance para evitar que o rombo se torne ainda mais inadmissível.

• **Células-tronco** - O Programa de Pós-Graduação em Biologia Celular da UFSC oferece curso gratuito sobre células-tronco. As aulas são de 10 a 21 de setembro. Inscrições abertas até 30 de junho. São 14 vagas, sete para brasileiros, e sete para latino-americanos. Informações: www.lacert.ufsc.br.

Diário Catarinense-Serviço

ALTOS SHOWS

A produtora cultural Eveline Orth aproveitou bem as férias de 18 dias, após muitos anos de trabalho, e foi comemorar seus 50 anos com a irmã, o cunhado e sobrinho que moram na Alemanha. Além de Berlim e Stuttgart, ela foi a Praga, na República Tcheca.

De volta com tudo, está trazendo altos shows pra Floripa ainda este mês. Dia 12, Titãs no Stage Music Park. E, dia 18, no Teatro Pedro Ivo, Nenhum de Nós. Na mesma noite, Eveline produz show de Zeca Baleiro no Teatro da Lira, em Joinville, e, no dia 20, traz Baleiro com seu *Calma Aí Coração* para o Centro de Eventos da UFSC, na Ilha. Em 25 de maio é vez de Ana Carolina cantar no Sisos's, em Criciúma.

Diário Catarinense-Juliana Wosgraus

VISTA PARA O MAR

Poeta e escritor Alcides Buss lançará *Janela Para o Mar*, seu novo livro, no dia 8 na Fundação Cultural Badesc, Centro da Capital. Não se trata de mais uma obra do notório acervo do autor radicado em Floripa, é uma celebração para um antigo acerto de contas que o próprio confidencia: "Quando fui conhecer o mar, lá pelos meus dezoito anos, fiquei tão impressionado que disse a mim mesmo: nossa, o mar é tão grande que não cabe nas palavras! Agora, há tanto tempo morando nesta cidade cercada de mar, fiz dele praticamente um canto de vida."

Diário Catarinense-Marcos Espindola



EDITAL DE SELEÇÃO 01/CAD/EAD/UFSC/2012 CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE GESTÃO EM SAÚDE

A Universidade Federal de Santa Catarina através do Departamento de Ciências da Administração do Centro Sócio-Econômico abre Edital para seleção de estudantes para o Curso de Especialização de Gestão em Saúde, na modalidade a distância. Serão 200 vagas distribuídas nos Polos de Criciúma (SC), Florianópolis (SC), Joinville (SC) e Laguna (SC). Informações e inscrições pelo site www.ead.ufsc.br no período de 13 de março à 06 de maio de 2012.

Diário Catarinense